



Comércio Exterior da Floricultura Brasileira em 2009: ponto de inflexão

O valor das exportações dos produtos da floricultura brasileira encerrou o ano de 2009 com US\$31,5 milhões, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)¹, com queda significativa (-11,4%) em relação a 2008. Por outro lado, o valor das importações em 2009 (US\$20 milhões) apresentou um acréscimo de grande magnitude (+ 41,5%) em comparação com o de 2008. Conseqüentemente, o saldo comercial ficou no patamar de US\$11,6 milhões, com um desempenho bem aquém do desejado (-46,2%), comparado com o período anterior.

A gravidade do desempenho acima fica evidente vis-à-vis o desempenho do comércio exterior da floricultura brasileira desde 1997: em 2009, pela primeira vez, o valor da exportação total muda de curvatura no sentido descendente, enquanto o saldo da balança cai pelo segundo ano consecutivo à medida que o valor da importação continuou o movimento ascendente pelo quarto ano consecutivo (Figura 1).

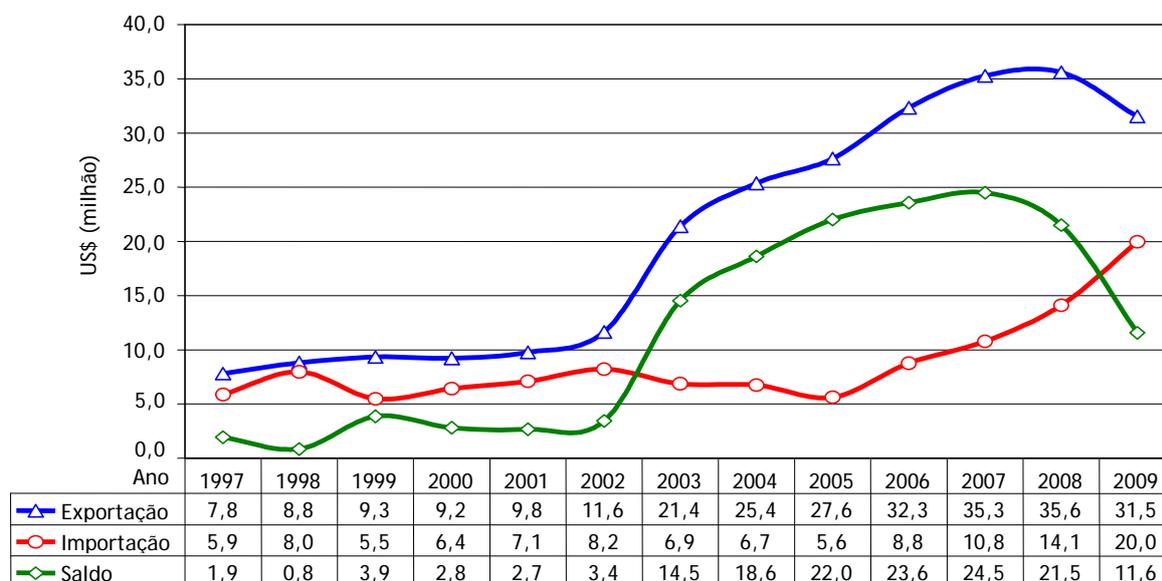


Figura 1 - Balança Comercial Brasileira dos Produtos da Floricultura, 1997 a 2009.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base na Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

Contribuiu para o desempenho desfavorável do comércio exterior da floricultura

brasileira em 2009 a queda generalizada no valor exportado dos quatro grupos² de produtos. O grupo de flores apresentou maior decréscimo (-39,2%) em relação ao ano anterior, embora represente a menor fatia do total exportado (4,7%) com o valor de US\$1,5 milhão. Os grupos folhagens, bulbos e mudas apresentaram quedas da ordem de -13,1%, -9,5% e -8,8%, respectivamente. A participação do grupo de bulbos no valor total exportado é o maior, com US\$14,4 milhões (45,8%), seguido do grupo de mudas, com US\$13,9 milhões (44%), e, em terceiro lugar, o grupo de folhagens, que deteve a fatia de 5,6% (US\$1,8 milhão) (Figura 2).

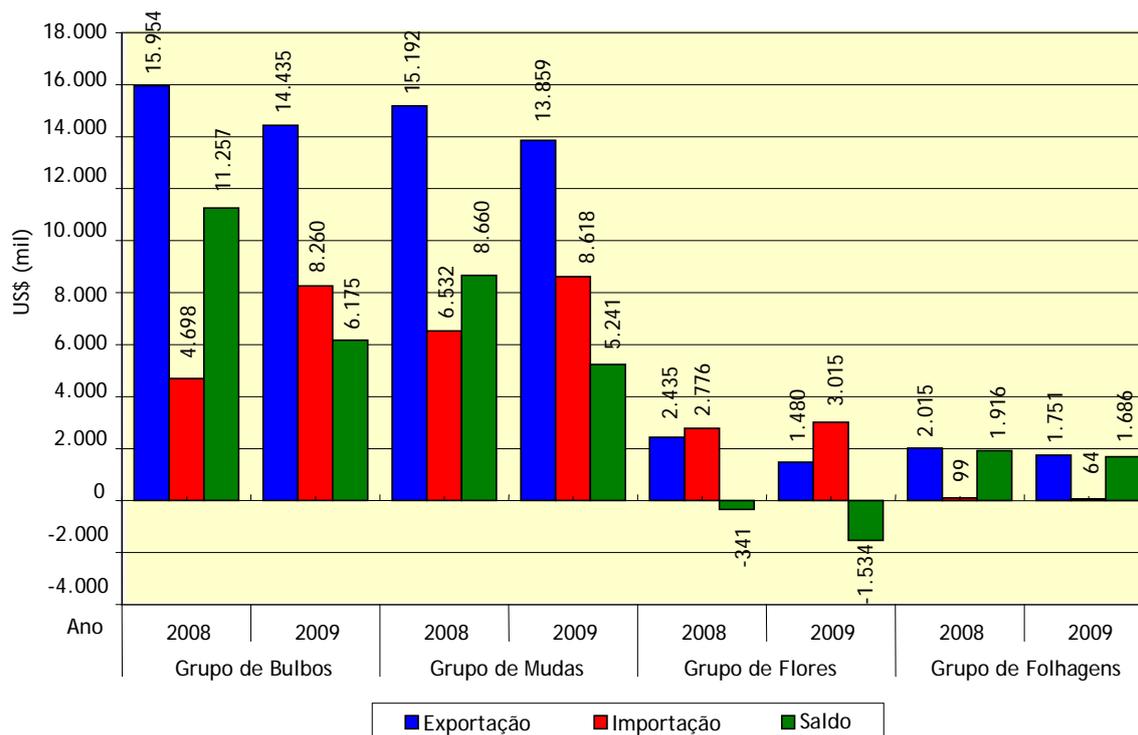


Figura 2 - Balança Comercial Brasileira dos Produtos da Floricultura, por Grupo, 2008 e 2009.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base na Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

Em 2009, as exportações brasileiras tiveram como destino 42 países, dos quais dois parceiros comerciais absorveram 78,1% do valor das vendas ao exterior. Embora a Holanda continue invicta como destino principal dos produtos da floricultura brasileira em termos de valor comercializado (US\$18,6 milhões) - respondendo por 59,1% do total - pela primeira vez a magnitude da queda (-15,5%) superou o do segundo parceiro comercial mais importante, os Estados Unidos. Neste caso, o valor comercializado foi de US\$6 milhões (18,9% da fatia) com consequente queda no valor comercializado (-6,4%).

Outros destinos comerciais de destaque em termos de volume foram Itália, Bélgica, Japão e Alemanha, com 8,8%, 2,3%, 1,9% e 1,3% do valor total da exportação, respectivamente. Quanto à variação anual mais significativa, os seguintes parceiros comer-

ciais apresentaram melhores desempenhos: Colômbia (+14.372,5%), Peru (+7.472,2%), Hong Kong (+3.414,3%) e Cabo Verde (+355,3%) (Tabela 1).

Os países que já foram clientes de produtos da floricultura brasileira em 2008, mas sem registro de transações na base de dados da SECEX durante 2009, são: Equador, Israel, Dinamarca, Paraguai, Grécia, Guiana Francesa, Rússia, Egito e Emirados Árabes. No conjunto, esses países movimentaram cerca de US\$156,4 mil em 2008. Os seguintes países voltaram a ser importadores da floricultura brasileira: Uganda, Senegal, Etiópia, Honduras, Azerbaijão, Turquia, Suécia e Austrália, movimentando US\$63,3 mil em 2009.

Um indicador importante para os exportadores brasileiros é o valor da exportação mensal e sua variação em relação ao período anterior, para fins de prospecção de demanda, sinalização de tendência e futuro contato com clientes. No ano de 2009, só o mês de setembro apresentou claro sinal de crescimento (+53,9%), embora junho e outubro já apresentassem traços de ascensão. Nos outros meses as exportações apresentaram variação negativa, ficando muito evidente o desempenho desfavorável em julho (-24,5%) e agosto (-17,3%) no âmbito da variação absoluta, embora em termos percentuais a queda apresentada em março (-26,6%) seja a maior (Figura 3).

Esse é o novo panorama do comércio exterior da floricultura brasileira, momento de *turning point* desfavorável em 2009. Como reverter esta delicada situação? Até recentemente, o aumento nas importações parecia alimentar o aumento no valor exportado através da re-exportação de insumos, como no caso de bulbos, trabalhado para acelerar o processo produtivo em países líderes na produção e comercialização de produto final de floricultura - com floração mais precoce -, caso típico da Holanda.

Embora o cenário macroeconômico de recessão mundial possa ser mencionado como atenuante para o desempenho negativo do setor, há que se lembrar que o País ocupa somente 1% da fatia comercializada no mercado internacional de produtos da floricultura. Tudo indica que a mesma lição dada como caminho de desenvolvimento de uma região se aplica em termos globais à floricultura nacional.

É importante ressaltar que um dos fatores que tem contribuído para o sucesso das exportações cearenses, além do incentivo governamental e melhoria da infraestrutura e da tecnologia, é a existência de uma visão organizacional da cadeia produtiva.³

Cabe ao setor neste momento - como estratégia para reverter a tendência - aprender as lições de competitividade que os indicadores do desempenho da floricultura brasileira insistem em evidenciar nos últimos anos, bem como ouvir recomendações técnicas que instituições de amparo e orientação ao setor - SEBRAE Floricultura Nacional, Câmara Setorial de Flores do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), instituições de pesquisa e empresas de consultoria - têm para oferecer aos agentes da cadeia produtiva e tomar as ações economicamente viáveis.

Tabela 1 - Exportação dos Produtos da Floricultura Brasileira, por País de Destino, 2008 e 2009

| País | 2008 | | | 2009 | | | Part. Acum. (%) | Var. (%) 2009/08 |
|------------------|-------------------|---------|--------------|-------------------|---------|--------------|-----------------|------------------|
| | FOB (US\$) | Ranking | Part. (%) | FOB (US\$) | Ranking | Part. (%) | | |
| Holanda | 22.067.059 | 1 | 62,0 | 18.645.629 | 1 | 59,1 | 59,1 | -15,5 |
| Estados Unidos | 6.376.825 | 2 | 17,9 | 5.966.526 | 2 | 18,9 | 78,1 | -6,4 |
| Itália | 2.656.913 | 3 | 7,5 | 2.758.813 | 3 | 8,8 | 86,8 | 3,8 |
| Bélgica | 824.912 | 4 | 2,3 | 720.587 | 4 | 2,3 | 89,1 | -12,6 |
| Japão | 677.723 | 5 | 1,9 | 606.356 | 5 | 1,9 | 91,0 | -10,5 |
| Alemanha | 622.308 | 6 | 1,7 | 394.773 | 6 | 1,3 | 92,3 | -36,6 |
| Canadá | 586.749 | 7 | 1,6 | 389.253 | 7 | 1,2 | 93,5 | -33,7 |
| Portugal | 453.304 | 8 | 1,3 | 352.333 | 8 | 1,1 | 94,6 | -22,3 |
| Polônia | 145.180 | 11 | 0,4 | 280.422 | 9 | 0,9 | 95,5 | 93,2 |
| Angola | 126.234 | 13 | 0,4 | 276.440 | 10 | 0,9 | 96,4 | 119,0 |
| Uruguai | 166.622 | 10 | 0,5 | 168.867 | 11 | 0,5 | 96,9 | 1,3 |
| Chile | 168.452 | 9 | 0,5 | 166.435 | 12 | 0,5 | 97,5 | -1,2 |
| Peru | 2.113 | 35 | 0,0 | 160.000 | 13 | 0,5 | 98,0 | 7.472,2 |
| Colômbia | 850 | 39 | 0,0 | 123.016 | 14 | 0,4 | 98,4 | 14.372,5 |
| México | 134.543 | 12 | 0,4 | 84.406 | 15 | 0,3 | 98,6 | -37,3 |
| Argentina | 87.848 | 15 | 0,2 | 75.590 | 16 | 0,2 | 98,9 | -14,0 |
| Reino Unido | 31.986 | 22 | 0,1 | 55.310 | 17 | 0,2 | 99,0 | 72,9 |
| Uganda | - | - | - | 41.411 | 18 | 0,1 | 99,2 | - |
| Espanha | 102.645 | 14 | 0,3 | 38.691 | 19 | 0,1 | 99,3 | -62,3 |
| China | 16.167 | 24 | 0,0 | 35.420 | 20 | 0,1 | 99,4 | 119,1 |
| Índia | 17.862 | 23 | 0,1 | 34.450 | 21 | 0,1 | 99,5 | 92,9 |
| Hungria | 32.760 | 21 | 0,1 | 27.225 | 22 | 0,1 | 99,6 | -16,9 |
| República Tcheca | 52.693 | 17 | 0,1 | 25.096 | 23 | 0,1 | 99,7 | -52,4 |
| Suíça | 5.737 | 29 | 0,0 | 22.151 | 24 | 0,1 | 99,8 | 286,1 |
| Hong Kong | 453 | 41 | 0,0 | 15.920 | 25 | 0,1 | 99,8 | 3.414,3 |
| Gana | 6.526 | 28 | 0,0 | 12.885 | 26 | 0,0 | 99,9 | 97,4 |
| França | 32.880 | 20 | 0,1 | 7.999 | 27 | 0,0 | 99,9 | -75,7 |
| Senegal | - | - | - | 6.680 | 28 | 0,0 | 99,9 | - |
| Etiópia | - | - | - | 6.255 | 29 | 0,0 | 99,9 | - |
| Honduras | - | - | - | 4.677 | 30 | 0,0 | 99,9 | - |
| Taiwan (Formosa) | 3.754 | 30 | 0,0 | 3.801 | 31 | 0,0 | 99,9 | 1,3 |
| Ucrânia | 13.749 | 25 | 0,0 | 3.625 | 32 | 0,0 | 100,0 | -73,6 |
| Cabo Verde | 667 | 40 | 0,0 | 3.037 | 33 | 0,0 | 100,0 | 355,3 |
| Azerbaijão | - | - | - | 2.506 | 34 | 0,0 | 100,0 | - |
| Indonésia | 7.500 | 27 | 0,0 | 2.070 | 35 | 0,0 | 100,0 | -72,4 |
| África do Sul | 418 | 42 | 0,0 | 1.585 | 36 | 0,0 | 100,0 | 279,2 |
| Bolívia | 11.056 | 26 | 0,0 | 1.311 | 37 | 0,0 | 100,0 | -88,1 |
| Turquia | - | - | - | 1.107 | 38 | 0,0 | 100,0 | - |
| Coreia do Sul | 1.725 | 37 | 0,0 | 900 | 39 | 0,0 | 100,0 | -47,8 |
| Suécia | - | - | - | 668 | 40 | 0,0 | 100,0 | - |
| Tailândia | 3.640 | 31 | 0,0 | 420 | 41 | 0,0 | 100,0 | -88,5 |
| Austrália | - | - | - | 3 | 42 | 0,0 | 100,0 | - |
| Equador | 37.450 | 19 | 0,1 | - | - | - | - | -100,0 |
| Israel | 313 | 43 | 0,0 | - | - | - | - | -100,0 |
| Dinamarca | 57.606 | 16 | 0,2 | - | - | - | - | -100,0 |
| Paraguai | 49.494 | 18 | 0,1 | - | - | - | - | -100,0 |
| Grécia | 3.546 | 32 | 0,0 | - | - | - | - | -100,0 |
| Guiana Francesa | 2.548 | 33 | 0,0 | - | - | - | - | -100,0 |
| Rússia | 2.200 | 34 | 0,0 | - | - | - | - | -100,0 |
| Egito | 1.760 | 36 | 0,0 | - | - | - | - | -100,0 |
| Emirados Árabes | 1.471 | 38 | 0,0 | - | - | - | - | -100,0 |
| Total | 35.593.010 | | 100,0 | 31.524.649 | | 100,0 | | -11,4 |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base na Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

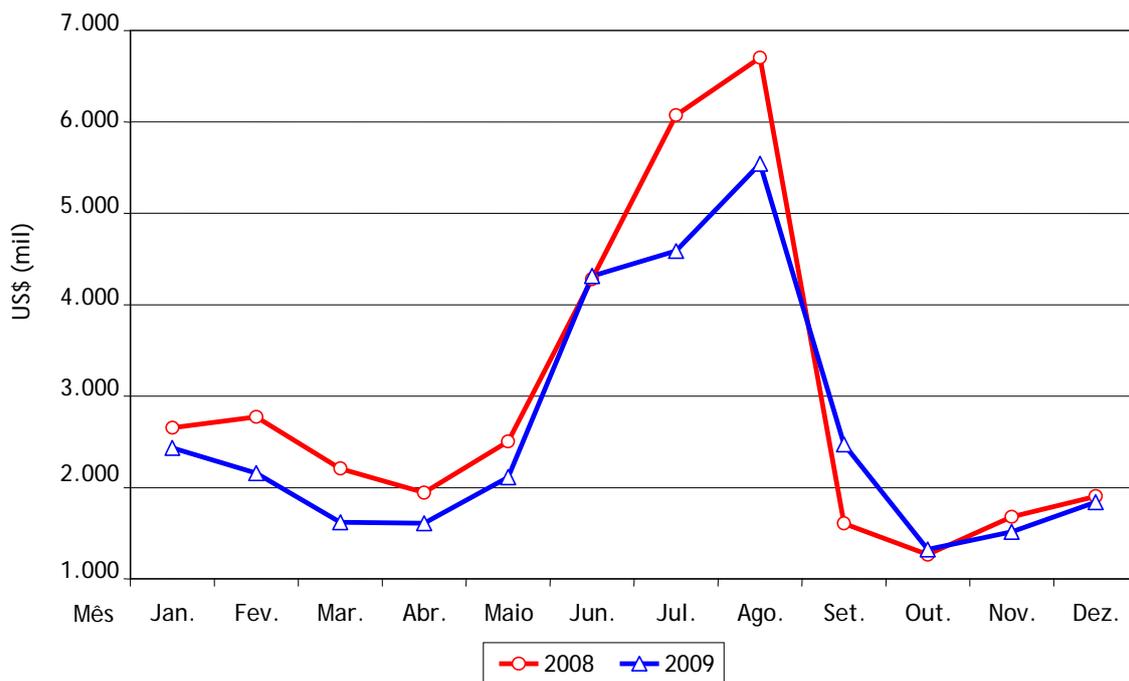


Figura 3 - Exportação Mensal dos Produtos da Floricultura Brasileira, 2008 e 2009.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base na Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

¹ Considerou-se nesta análise o grupo de produtos especificados na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM 06) da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC nos itens de exportação, importação e saldo da balança comercial brasileira de plantas vivas e produtos da floricultura. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

² O Capítulo 06 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) é composto por quatro agrupamentos de produtos: Bulbos (bulbos, tubérculos, rizomas, etc.), Mudas (mudas de plantas ornamentais, de orquídeas, etc.), Flores (flores cortadas para buquês, frescas ou secas) e Folhagens (folhas, folhagens e musgos para floricultura). No grupo de mudas estão incluídos os de não ornamentais como café, cana e videira, em valores ínfimos.

³ REIS, J. N. P. Competitividade potencial da floricultura cearense. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos_2008/12.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2010.

Palavras-chave: floricultura, exportação, comércio exterior, flores, bulbos, folhagens, mudas.

Ikuyo Kiuna
Pesquisadora do IEA
ikuyo@iea.sp.gov.br

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Paulo José Coelho
Pesquisador do IEA
coelho@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação: 13/04/2010